

8.A HISTÓRIA PESSOAL: FATORES INTERNOS E EXTERNOS

O ser humano possui uma identidade multifacetada:

- **Identidade específica** – permite que nos vejamos como pertencentes à espécie humana, dotados de carateres que nos assemelham, mas que nos distinguem das outras espécies
- **Identidade sociocultural** – irmana-nos aos seres humanos da nossa cultura, regendo-nos todos por um conjunto de normas e padrões que nos distanciam das outras culturas
- **Identidade individual** – leva-nos a pensar em cada um de nós como um singularidade irrepetível, dotada de carateres que nos diferenciam de todos os demais

As facetas específicas e socioculturais são significativas para a nossa identidade, mas deixam-nos à mercê de condicionalismos biológicos e culturais que impõem restrições que nos condicionam no decurso da vida

Relativamente à construção do eu, não há determinismos; resistindo à força padronizada de fatores externos, a pessoa vale-se da sua autonomia e faz-lhes frente com fatores internos, o que lhe permite enfrentar entraves próprios da biologia, da sociedade e da cultura.

HISTÓRIA PESSOAL/PAPEL DOS SIGNIFICADOS

Tudo o que nos acontece ao longo da vida, podendo exercer influências positivas ou negativas, vai deixando marcas no nosso modo particular de ser; as experiências vividas constituem-se como forças a interferir na direção seguida pela nossa auto-organização pessoal

As experiências não são boas nem más, dependendo do caráter subjetivo com que cada um as vive; o que há são experiências para uns e situações para outros

Vivendo as coisas à nossa maneira, fazemos uma interpretação que mais ninguém pode fazer, em virtude de resultar da projeção do nosso universo psicológico sobre as situações, transfigurando-as de tal modo a que se tornem vivências exclusivas

Esta projeção, movimento de si para o exterior, é compensado por um movimento simultâneo de tendência oposta, do exterior para o interior; todos os episódios marcantes são assumidos, interiorizados, passando a fazer parte integrante da sua identidade

É com a interpretação e a organização destes episódios que o ser humano vai modelando a sua **História Pessoal** (Narrativa organizada pelo indivíduo, que expressa o modo como vê e como sente, dando significado às vicissitudes por que passou).



Na História pessoal, cada ser humano interpreta a sua vida, efetuando uma síntese pessoal dos episódios que considera mais marcantes, os quais resultam da ação conjugada da natureza, da sociedade e da cultura

AUTO-ORGANIZAÇÃO E CRIAÇÃO SOCIOCULTURAL

Cada ser humano é capaz de se auto-organizar, ordenar as suas vivências e ordena-las em função dos objetivos que escolheu e das normas de conduta que lhe permitem alcançá-los

A história pessoal que cada um constrói, com os seus episódios e os significados que lhes atribui, tende a invadir o quotidiano e a refletir-se no espaço físico e cultural, alterando o meio e o seu autor



Auto-organizar-se significa construir uma narrativa pessoal em que o ser humano toma consciência de si e da sua vida; trata-se de elaborar uma síntese de tudo o que de marcante capta, entende e sente, traduzindo assim a individualidade de cada ser humano

O Eu, uma criação sociocultural

Ao auto-organizar, a pessoa vai construindo a sua identidade de modo autónomo; tal construção é feita com ajuda das situações por que passa e dos acontecimentos que vivencia, deixando sinais que ficam a fazer parte integrante do eu

É na interação com os outros que cada um desenvolve a sua identidade, a par da interiorização dos modos de ver, pensar, sentir e agir dos grupos com que interage

Pelo facto de nos desenvolvermos no interior de uma cultura em que vigoram padrões, normas, crenças e valores, o meio social torna-se um condicionamento significativo na formação psicológica, social e moral do nosso eu; nós, seres ativos que produzimos cultura, somos simultaneamente por ela produzidos

Ser humano é ser cultural e social escapando à rigidez das condutas naturais e instintivas

Mais do que limitações, a sociedade e a cultura são condição de realização, oferecendo-nos grande número de possibilidades quanto ao nosso projeto pessoal, tudo isto em liberdade, daí a autonomia do ser humano.



As influências sociais e culturais não invalidam que o indivíduo seja original na sua auto-organização, mantendo a sua singularidade